

Rio de Janeiro, 27 de março de 2024.

REF.: CARTA ABERTA EM RESPOSTA AO ARTIGO “O Ministro que não calculava”, publicada pelo Jornal o Estado de São Paulo em 27/03/2024

O Instituto Brasileiro de Atuária – IBA vem pelo presente documento manifestar suas preocupações com relação aos descréditos manifestados publicamente sobre os conceitos e resultados de projeções atuariais realizadas para os gastos relacionados à Previdência Social do Brasil.

Inicialmente, gostaríamos de ressaltar a importância de uma abordagem precisa na formulação de políticas previdenciárias que afetam milhões de cidadãos brasileiros, especialmente aqueles que dependem, e dependerão, desta importante estrutura de proteção financeira desenhada a mais de um século no Brasil, que é a Previdência Social.

É verdade que as projeções atuariais são intrinsecamente complexas, pois envolvem uma série de variáveis dinâmicas e em constante evolução. Uma dessas variáveis é o fator humano e suas imprevisibilidades, como a mortalidade. Também é verdadeiro que a incerteza em torno do número de óbitos influencia diretamente as estimativas de receitas e despesas da previdência.

No entanto, é crucial notar que os modelos atuariais são projetados para incorporar uma ampla gama de fatores e são baseados em dados históricos, tendências demográficas, padrões de saúde pública e outros elementos relevantes, além de modelagens computacionais que possibilitam integrar todas essas variáveis. Embora não seja possível prever com precisão absoluta quantas pessoas vão morrer em um determinado período, os atuários utilizam métodos estatísticos e financeiros robustos para fazer projeções atuariais que, embora sujeitas a variações, oferecem uma base sólida para a tomada de decisões.

E toda essa estrutura técnica de projeções vem sendo utilizada, no mundo todo, há dezenas de anos, tendo sido testada e validada, tornando a **Ciência Atuarial** uma das mais relevantes quando se trata de gestão de riscos e predição de modelos relacionados a previdência, seguros e saúde.

Corroboramos com a preocupação em garantir que as projeções sejam as mais precisas possíveis, pois isso é fundamental para a sustentabilidade e eficácia dos programas previdenciários brasileiros. Encorajamos um diálogo contínuo entre especialistas em previdência, atuários e formuladores de políticas para aprimorar constantemente as metodologias e garantir que estejamos utilizando as melhores práticas disponíveis.

Estamos confiantes de que, trabalhando juntos, podemos continuar a aprimorar nossas projeções e políticas previdenciárias para garantir um futuro seguro e sustentável para todos os brasileiros.

Projeções inadequadas podem resultar em desequilíbrio atuarial na previdência social, enquanto desacreditar no que os estudos atuariais indicam pode trazer um desequilíbrio fiscal nas estimativas de despesas do Governo, comprometendo aspectos relevantes da política econômica e dos objetivos de crescimento e desenvolvimento da nossa Nação.

Reiteramos nosso objetivo maior de contribuir para o desenvolvimento estruturado deste importante setor.

Cordiais saudações,

DocuSigned by:
Raquel Marimon
71ECF8258766458...
Raquel Marimon
Presidente

DocuSigned by:
Giancarlo Germany
5EA35F11CD1C488...
Giancarlo Germany
Vice-Presidente

Sobre o IBA:

O IBA é administrado por meio de uma diretoria colegiada, eleita para períodos de dois anos, composta por 12 diretores e um presidente e um vice-presidente. Apresentamos a atual composição da Diretoria:



O Instituto é lastreado na atividade dos atuários, regulamentada pelo **Decreto-Lei 806/1969** e **Decreto nº 66.408/1970** e mantém em sua estrutura:

1 – Comitês Técnicos de Pronunciamentos Atuariais nos diversos segmentos, tais como: riscos de saúde, seguros de vida e de danos (patrimoniais), previdência fechada, regimes próprios de previdência, benefícios a empregados e perícias técnicas nas áreas de domínio da ciência atuarial. Os Comitês são compostos por profissionais de mercado, que dedicam seu tempo de forma voluntária em prol do desenvolvimento de manifestações técnicas e publicações denominadas Pronunciamentos Atuariais, documentos que pautam as diretrizes técnicas do desenvolvimento do trabalho atuarial nas diversas áreas de atuação.

2 – Comissão de Graduação: grupo formado por professores que lecionam disciplina de ciências atuariais nas 18 faculdades habilitadas pelo MEC. Esta comissão é responsável pela elaboração da Proposta de Diretrizes Curriculares, da qual são signatários todos os cursos de bacharelado em Ciências Atuariais, além de coordenar o reconhecimento de melhores artigos acadêmicos pelo Prêmio Frischtack, concurso realizado anualmente e a prova de admissão que certifica o conhecimento mínimo exigido internacionalmente para a atuação profissional;

3 – Comissão de Ética: órgão composto por membros eleitos em assembleia do Instituto, que tem por objetivo resguardar a observação do Código de Ética, sendo este um dos requisitos que qualifica o Instituto a fazer parte da International Actuarial Association - IAA;

4 – Comissão de Certificação: organismo responsável pela avaliação e validação do atingimento de critérios mínimos de educação continuada, garantindo a atualização constante do profissional nas diferentes áreas de atuação: Seguros, Resseguros, Capitalização, Jogos, Sorteios, Previdência Complementar Aberta, Saúde Suplementar, Saúde Social, Previdência Complementar Fechada e Previdência Pública.